

ELIANE CANTANHÊDE



ELIANE CANTANHÊDE É JORNALISTA E COLUNISTA DO ESTADO DE S. PAULO. ELA É TAMBÉM A autora da coluna 'Retomada Verde'.

De retrocesso em retrocesso

Além da pandemia, que parece arrefecer, mas já matou mais de 125 mil brasileiros, o Brasil convive neste momento com ameaças a vários atos bem definidos: Lava Jato, reforma administrativa, ministro Paulo Guedes e o liberalismo do governo, vacinação em massa contra a covid-19 e preços de alimentos. Pairando sobre tudo isso, um mesmo fantasma que insiste em rondar o País: retrocesso.

PGR, ministros do Supremo, cúpula e líderes do Congresso e parte da mídia, com tudo caminhando para um grande final de efeitos explosivos: o julgamento sobre a suspeição do ex-ministro Sérgio Moro nas condenações do ex-ministro Lula, que passaria de réu a vítima e de preso a candidato. O apêrito foi quando a Segunda Turma do STF, por empatie, que é pró-réu, anulou as condenações do Banestado e depois sustou a pena contra o ministro do TCU Vital do Rêgo. A sobremesa, em cascata, será quando os advogados

entraremos montes com recursos (que já devem estar prontos) pedindo "isonomia" para os seus presos e condenados. "Se estava tudo tão errado assim na Lava Jato, vamos ter de soltar o Sérgio Cabral e devolver o dinheiro, mansões, lanchas, joias e diamantes do Sérgio Cabral?", adverte um ministro do próprio Supremo, refletindo um temor que cresce na opinião pública na mesma rapidez com que caem os ins-

Sem Lava Jato e com 'fiscais do Messias', logo chegaremos a 1980. Viva o Centrálio!

trumentos e agentes da Lava Jato. Já a reforma administrativa, que nove entre dez autoridades reconhecem como "fundamental", mas só de boca para fora, está sem pai e sem mãe. O presidente Jair Bolsonaro, que trançou a proposta por dez meses, não quer e vai querer cada vez menos mexer com o funcionalismo - ou qualquer coisa que possa ameaçar sua reeleição em

2022. E Paulo Guedes e Rodrigo Maia, ambos fortemente a favor da reforma, romperam bem na hora decisiva. Ex-Posto Ipiranga e ex-superministro, Guedes promete muito, entregou pouco, perdeu as graças do presidente, rompeu com a ala forte do governo e agora se mete numa briga juvenil com o homem-chave das reformas e do seu futuro no governo. E de um jeito ridículo. Proibir seus secretários de conversar com o presidente da Câmara? Bem, Maia apresentou uma reforma da própria Câmara e foi cuidar da reforma tributária. Guedes se evire. Com quem? Não se sabe.

E que tal ter na Presidência alguém que usa o cargo para fazer propaganda de um medicamento sem comprovação científica em nenhuma parte do mundo e para desestimular o uso obrigatório da vacina para livrar o País da maldição da covid-19? Por quê? Porque ele governa o Brasil misturando seus achismos com conselhos de terraplanistas que apostavam em no máximo 2.100 mortos. Já chegam a 125 mil, mas Bolsonaro continua firme com eles.

A última do presidente é apelar para o "patriotismo" dos donos de supermercados para segurar os preços. É evidente que a disparada dos preços já começou, em função de pandemia, dólar, estoques da China. E que o governo não tem ideia do que fazer. Além de apelar a empresários, talvez seja hora de orar. Milhões de pessoas sem emprego, com alta de preços de arroz, feijão e óleo... Bon coisa isso não dá.

Como alertou o colega José Fuchs, é volta aos anos 1980. A polícia (ou o Exército?) laçando bloco no pasto, "fiscais do Messias" prendendo gerentes nos supermercados ao som do Hino Nacional. Nada com liberalismo, tudo com populismo e perfeitamente de acordo com cegueira ideológica, meio ambiente, Educação, saúde, política externa, cultura, inclusão, respeito à diversidade, combate à corrupção e... censura quando se trata de Flávio Bolsonaro. De retrocesso em retrocesso, logo chegaremos a 1980. E viva o Centrálio!

Retomada Verde

Congresso vive apagão de partidos 'verdes'

Movimento vai de encontro ao aumento da demanda pela preservação ambiental

Felipe Fração / BRASÍLIA

A retomada do debate ambiental no País e no exterior contrasta com um apagão dos "partidos verdes" no Congresso Nacional. No momento em que surgem novos atores nas redes sociais e na economia em defesa da pauta da sustentabilidade, a representatividade de ambientalistas na Câmara dos Deputados e no Senado enfrenta um declínio. Parlamentares ligados ao tema tentam manter a relevância apostando na transversalidade da discussão. A morte do ativista e ex-deputado Alfredo Sirkis, de 69 anos, em julho, num acidente de carro no Rio, ilustrou de forma trágica o caso vivido pela bandeira do meio ambiente no Legislativo. Um dos fundadores do PV nos anos 1980, Sirkis teve destaque no movimento focado na preservação, que teve seu ápice no meio político nas eleições presidenciais de 2010 e 2014. Naquele período, Marina Silva, ex-petista ligada ao grupo do líder seringueiro Chico Mendes, ficou em

terceiro lugar, com 19 milhões e 22 milhões de votos, respectivamente. Na última disputa, porém, ela amargou a oitava posição, obtendo um milhão de votos. A perda de capital de Marina refletiu na Rede Sustentabilidade, legenda criada por ela após campanhas presidenciais pelo PV e pelo PSB. Em 2018, a Rede eleger somente uma deputada, Joenia Wapichina (RR), a única indígena do Congresso. Integrante histórico do movimento verde, o ex-deputado e jornalista Fernando Gabeira avança também na transversalidade da discussão. A perda de capital de forma "mecânica" à importância crescente do tema ambiental. "É um problema, e os candidatos precisam examinar por que a pauta não consegue ser traduzida de forma satisfatória." Ele vê como saída a fusão entre as legendas. A unificação, discutida há anos nos bastidores, nunca avançou por divergências entre os líderes partidários. "O ideal seria um milhão o lançamento de um programa para o País. Mas não pode ser voltado apenas para a

CLASSIFICAÇÃO

• O grau de adesão dos partidos à pauta verde*

AVANTE	CIDADANIA
NOVO	DEM
PHS	DEMOCRACIA CRISTÁ
PL	MDB
PMB	PATRIOTA
PMN	PROGRESSISTAS
PODEMOS	PROS
PPL	PSB
PRP	PSD
PRTB	PT
PSC	PTB
PSDB	REPUBLICANOS
PSL	SOLIDARIEDADE
PTC	

14 PARTIDOS

ecologia em si", avalia. "Reconheço que houve uma lacuna na nossa trajetória ao longo dos 30 anos, que foi o saneamento básico, que só agora foi objeto de um marco regulatório. Trabalhamos muito a legislação ambiental."

A bancada verde no Congresso também reuniu, no passado, nomes historicamente ligados a movimentos sociais e ONGs, como Fábio Feldmann (fundador da SOS Mata Atlântica, Instituto GEA e Fundação Onda Azul), Sarney Filho (ex-ministro e atual secretário de Meio Ambiente do Distrito Federal) e Márcio Macedo (biólogo e vice-presidente nacional do PT). Hoje, a bancada do PV tem pouco ou nome mais orgânico: deputado Cêlio Studart (CE), que milita pelos direitos de animais. Entre os que têm trajetória próxima dos ambientalistas desta-

Ambientalistas liberais
Defendem o desenvolvimento sustentável, com base na conciliação entre desenvolvimento econômico e exploração dos recursos naturais, com ênfase na sustentabilidade econômica

Ambientalistas radicais
Críticam o uso da natureza como fonte de recursos econômicos e consideram o ecologismo inconciliável com a economia de mercado, com ênfase na sustentabilidade ecológica

PCB	PV
PCDOB	REDE
PCD	2 PARTIDOS
PDT	
PSOL	
PSTU	

6 PARTIDOS

OBS.: CLASSIFICAÇÃO DO AUTOR SEGUNDO ANÁLISE DOS PROGRAMAS PARTIDÁRIOS, REALIZADA EM 2018. NOMES DOS PARTIDOS ATUALIZADOS PARA 2020

*CRITÉRIOS ESTABELECIDOS POR ANTONIO TEIXEIRA DE BARROS, DOUTOR EM SOCIOLOGIA, DO CENTRO DE FORMAÇÃO, TREINAMENTO E APERFEIÇOAMENTO DA CÂMARA DOS DEPUTADOS

INFORMAÇÃO/ESTADÃO

cam-se o ex-prefeito de Bauri (SP) Rodrigo Agostinho (PSB), coordenador da Frente Ambientalista e presidente da Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, e Nilto Tatto (PT-SP), fundador do Instituto Socioambiental.

Após pressão de investidores

• Mercado financeiro acordou e viu a importância que o mundo dá para a maior floresta tropical.

Ricardo Tripoli (PSDB) EX-SERETÁRIO DO MEIO AMBIENTE



votados. "Muito embora os partidos originários da causa ecológica tenham ficado menores na representação legislativa, há uma clara percepção suprapartidária de necessidade sustentável por parte dos parlamentares da atual legislatura. Até mesmo por parte da bancada ligada ao agronegócio", diz Agostinho, que integra o grupo de trabalho.

Ministro. Políticos ligados ao setor dizem que Bolsonaro tratou o meio ambiente com desdém, escolheu um ministro (Ricardo Salles) sem interlocução com o setor e não desenhou um programa de governo para a área. Além disso, trabalha para desmontar a legislação protetiva. Eles ressaltam que o governo reabilitou um conceito superado no exterior de que a ecologia é uma pauta "de esquerda".

Registrado há apenas cinco anos na Justiça Eleitoral e ligado ao empresariado e ao sistema financeiro, o Novo defende ações ligadas ao mercado para solucionar problemas ambientais, como saneamento e recuperação das águas, redução do desmatamento ilegal, redução dos lixões, fim de subsídios a energia não-renovável (gasolina e diesel) e um debate racional sobre defensores agrícolas. No ano passado, o partido expulsou Salles por condutas divergentes das que o partido prega, "desdenhando de dados científicos", mas não aplicou qualquer punição por sua gestão como ministro.

"Essa geração do agro e do mercado financeiro acordou e viu a importância que o mundo dá para a maior floresta tropical. Fomos o parlamento e mais a sociedade que está se mobilizando", afirmou o ex-deputado Ricardo Tripoli (PSDB), ex-secretário de Meio Ambiente de São Paulo e atual secretário executivo da prefeitura da capital paulista.

Lider do PV, o deputado de primeiro mandato Enrico Missi (SP) afirma que a retórica de Bolsonaro permissiva e favorável a demandas de produtores rurais e garimpeiros pode ter conquistado votos, mas prejudicou o governo. "A pauta de proteção ambiental se tornou universal."

Na Europa, retomada pós-covid inclui meio ambiente

Luciana Dymniewicz

Foram necessários quatro dias e quatro noites de negociações - e tensões - para os países da União Europeia chegarem ao acordo histórico de €750 bilhões (R\$ 5 trilhões ou o equivalente a 50% do PIB brasileiro) que deve impulsionar a retomada econômica do bloco no pós-pandemia. Além do valor colossal, o pacote

chamou atenção por destacar que a recuperação dos países membros será alcançada por investimentos na economia verde - um modelo que, segundo especialistas, poderia ter medidas copiadas pelo Brasil. A trajetória do bloco europeu em direção a uma economia mais sustentável já é completa 20 anos e esta não é a primeira vez em que a União Europeia

usa o meio ambiente para fomentar sua economia. Essa também foi a estratégia adotada depois da crise de 2008 e 2009. A diferença agora é que existe, de fato, um plano para transformar a economia, que vinha sendo elaborado já há alguns anos. "Os estímulos anteriores não foram estruturados como uma estratégia maior. Agora, tem setores identificados, recursos e

ações pensadas para mudar a agricultura, a mobilidade, a energia", diz a economista da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal) e especialista em meio ambiente Camila Gramkow. Entre as medidas que fazem parte do programa de recuperação da União Europeia estão não só subsídios a projetos e empresas sustentáveis, mas também

impostos sobre atividades "suas". Em janeiro, por exemplo, deverá entrar em vigor um imposto sobre plástico não reciclável. "O norte da União Europeia é que todos os euros têm de ir para transformar nossas empresas e nossas economias em algo mais sustentável. Essa aposta que fazemos para uma economia mais verde não vai em detrimento da nossa capacidade de crescer. Ao contrário", diz o embaixador da União Europeia no Brasil, Ignacio Ybáñez. Segundo ele, o País poderia seguir o exemplo europeu nas medidas do Prô Brasil, programa que o governo Jair Bolsonaro está desenvolvendo. A proposta de incluir um pacote de investimentos públicos, em linha com o que está sendo feito na Europa, no entanto, é rejeitada pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, e deve ser abandonada para não aumentar o déficit fiscal do País.

• VEM PENSAR COMA GENTE

• Cobertura multiplataforma do 'Estado' tem mostrado os vários temas que envolvem a Retomada Verde, movimento global que propõe reconstruir a economia em bases mais sustentáveis após a pandemia de covid-19

• Comunidade 'Vem Pensar com a Gente', no Facebook • Quer participar de debates virtuais no Facebook sobre os principais temas da Retomada Verde? Entre no nosso grupo e dê a sua opinião.



• Desafio Verde, no TikTok • Mais de 7,8 milhões de pessoas já viram o desafio do 'Estado' na rede social TikTok. E você? Já mandou seu vídeo mostrando como tem ajudado o planeta? Participe!



• Podcasts 'Vozes da Retomada Verde' • Conheça jovens ativistas que têm lutado pela preservação do meio ambiente. Dois dos quatro episódios já estão disponíveis nas principais plataformas.



• Série de vídeos 'Virei a Chave' • Conheça a história da empresária Lori Ann Vargas e suas estratégias para passar aos filhos conceitos de uma vida mais simples. Veja em https://youtu.be/864tp18NR18

